

veis na pesquisa, como teorias formais, teorias epistemológicas, teorias metodológicas e metateorias. Considerando essa diversidade, é melhor ver a teoria real em ação em estudos qualitativos, e este volume ilustra a prática a partir de julgamentos críticos, pessoais, formais e educacionais.

Mertens, D. M. (1998). *Research methods in education and psychology: Integrating diversity with quantitative and qualitative approaches*. Thousand Oaks, CA: Sage.

Em todo este texto de métodos de pesquisa, Donna Mertens dá uma interpretação do “paradigma emancipatório” de pesquisa. Sua visão resumida deste paradigma ou desta perspectiva teórica é excelente. O paradigma, segundo Mertens, atribui importância central à vida das pessoas marginalizadas. Ele analisa as desigualdades com base em gênero, raça, etnia ou deficiência, e está ligado à ação social. Ele usa uma “teoria emancipatória” – um conjunto de crenças sobre as formas como um programa funciona ou por que um problema ocorre. Ele também relaciona teorias às perguntas feitas e às recomendações para ação.

Thomas, G. (1997). *What's the use of theory? Harvard Educational Review, 67* (1), 75-104.

Gary Thomas apresenta uma crítica justificada ao uso da teoria em investigação educacional. Ele observa as várias definições de teoria e mapeia quatro usos amplos da teoria: como pensamento e reflexão, como hipóteses firmes ou frouxas, como explicações para acrescentar conhecimento em diferentes campos e como declarações formalmente expressas de ciência. Tendo observado esses usos, ele adota então a tese de que a teoria nem sempre estrutura e restringe o pensamento. Ao contrário, as idéias devem estar em fluxo constante e ser “específicas”, como foi caracterizado por Toffler.

## Capítulo

# 8

## Definições, Limitações e Importância

Uma teoria, na verdade, delimita o escopo do estudo se os pesquisadores a usarem no começo e cria parâmetros de interpretação se ela for usada no final. Um pesquisador precisa delimitar a proposta de forma que os leitores entendam seus parâmetros. Quatro tópicos transmitem esses parâmetros em uma proposta: as definições, as delimitações, as limitações e a importância do estudo. Com essas fronteiras, o investigador esclarece os termos usados, restringe o escopo de um estudo, sugere pontos fracos potenciais e identifica a importância de um projeto para diferentes públicos. Em muitas dissertações e propostas de teses, os alunos incluem esses elementos em uma seção separada da proposta. Em artigos de periódicos, as definições sempre fazem parte da introdução de um estudo de pesquisa. Os pesquisadores que escrevem artigos de periódicos podem incluir as delimitações e limitações nas seções de métodos e uma discussão sobre importância na introdução. Embora esses componentes possam não ser necessários em todos os estudos, podem variar na posição estrutural e podem não ser apresentados dentro de seções separadas, é importante considerar decisões essenciais para incluí-los em um estudo.

### A definição de termos

Os pesquisadores definem os termos para que os leitores possam entender seu significado preciso. No Capítulo 5, os “roteiros” para a declaração de objetivo incluíam uma breve definição das principais variáveis ou do fenômeno central. Agora, as definições podem ser elaboradas em uma seção separada da proposta de pesquisa.

## Termos a definir

Defina termos que as pessoas de fora da área de estudo possam não entender e que estejam além da linguagem comum (Locke et al., 2000). Evidentemente, decidir se um termo deve ou não ser definido é uma questão de julgamento. Uma regra geral é definir um termo se houver possibilidade de que os leitores não saibam seu significado. Também se deve definir um termo a primeira vez que ele aparece, de forma que o leitor não prossiga na leitura da proposta operando com um conjunto de definições apenas para descobrir, mais tarde, que o autor usa um conjunto diferente. Como comentou Wilkinson (1991), “os cientistas definiram precisamente termos com os quais podemos pensar claramente sobre sua pesquisa e comunicar acuradamente seus resultados e idéias.” (p. 22). A definição de termos também aumenta a precisão de um estudo científico, como declarou Firestone (1987):

As palavras da linguagem diária são ricas em significados múltiplos. Como outros símbolos, seu poder vem da combinação de significados em um ambiente específico... A linguagem científica tira ostensivamente essa multiplicidade de significado das palavras em defesa da precisão. Essa é a razão pela qual termos comuns recebem “significados técnicos” para fins científicos. (p. 17)

Em consideração a essa necessidade de precisão, encontramos termos explicados logo no início da introdução dos artigos. Em dissertações e propostas de tese, os termos são geralmente definidos em uma seção especial do estudo. A justificativa é que, em pesquisa formal, os alunos têm de ser precisos na forma como usam linguagem e termos. A necessidade de basear as idéias em definições competentes constitui boa ciência.

Defina os termos à medida que eles são introduzidos em todas as seções do plano de pesquisa. Defina termos não-compreendidos pelos leitores à medida que forem encontrados nestas seções:

- O título do estudo
- A declaração de objetivo
- As questões, as hipóteses ou os objetivos de pesquisa
- A revisão de literatura
- A base teórica do estudo
- A seção de métodos

Termos especiais que precisam ser definidos aparecem em estudos qualitativos, quantitativos e de métodos mistos.

Em estudos *qualitativos*, devido ao projeto indutivo, de metodologia em evolução, os investigadores conseguem definir poucos termos na proposta. Em

vez disso, no estudo final, eles definem termos que surgiram durante a coleta de dados. Em um plano de pesquisa qualitativa, o escritor pode antecipar definições “provisórias”. Por exemplo, em um estudo de caso qualitativo, os temas (perspectivas ou dimensões) surgem através da análise de dados. Na seção de procedimentos os autores definem esses termos à medida que eles surgem no estudo. Esse método, então, consiste em adiar a definição dos termos até que eles apareçam no estudo. Isso dificulta a inclusão de definições prévias nas propostas de pesquisa de estudos qualitativos. Por essa razão, as propostas qualitativas geralmente não incluem seções separadas de “definição de termos”, mas os autores fazem definições qualitativas provisórias, que usam antes de entrar em campo para reunir as informações.

Por outro lado, os estudos *quantitativos* – operando mais dentro da metodologia do modelo dedutivo de objetivos de pesquisa fixos e estabelecidos – incluem definições extensas no início da proposta de pesquisa. Os investigadores as colocam em seções separadas na proposta de pesquisa e as definem com precisão. Os pesquisadores tentam definir extensamente todos os termos relevantes no começo dos estudos e usam definições aceitas, encontradas na literatura.

Nos *estudos de métodos mistos*, o método para as definições pode ser o de incluir uma seção separada se o estudo começar com coleta de dados quantitativos. Se começar com coleta de dados qualitativos, então os termos vão surgir durante a pesquisa e serão definidos na seção de resultados do estudo de pesquisa final. Se ocorrer coleta de dados quantitativos e qualitativos ao mesmo tempo, então a prioridade dada a um método vai determinar se o pesquisador vai usar uma técnica qualitativa ou quantitativa para as definições. Todos os estudos de métodos mistos contêm termos que podem não ser familiares para os leitores. Como exemplo, inclua a definição de um estudo de métodos mistos em uma discussão de procedimentos (ver Capítulo 11). Além disso, esclareça termos relacionados ao tipo de estratégia de pesquisa de métodos mistos usada no estudo, como simultânea ou sequencial, e o nome específico da estratégia (por exemplo, modelo de triangulação simultânea, como discutido no Capítulo 11).

Nenhum método determina como alguém vai definir os termos em um estudo, mas a seguir estão várias sugestões baseadas nas recomendações encontradas em Locke e colaboradores (2000):

- Defina um termo quando ele aparecer pela primeira vez na proposta. Na introdução, por exemplo, um termo pode exigir uma definição para ajudar o leitor a entender o problema de pesquisa e as questões ou hipóteses no estudo.
- Elabore as definições em um nível específico, operacional ou aplicado. Definições operacionais são escritas em linguagem específica, e não abstratas ou conceituais. Como a seção de definições em uma tese dá oportunidade ao autor de ser específico sobre os termos usados no estudo, existe uma preferência pelas definições operacionais, especialmente nas propostas de tese.

• Não defina termos em linguagem comum; ao contrário, use a linguagem aceita, disponível na literatura de pesquisa. Dessa forma, os termos são baseados na literatura, e não inventados (Locke et al., 2000). É possível que não haja uma definição precisa de um termo na literatura, sendo necessário usar as definições criadas a partir da linguagem comum. Nesse caso, estabeleça uma definição e use-a consistentemente durante todo o plano e o estudo (Wilkinson, 1991).

• Os pesquisadores podem definir termos com diferentes objetivos. Uma definição pode descrever uma palavra da linguagem comum (por exemplo, “organização”). Ela também pode estar associada a uma limitação, como “O *curriculum* será limitado às atividades após as aulas atualmente listadas pelo *School District Manual* como aprovadas para alunos do ensino fundamental” (Locke et al., 2000, p. 124). Ela pode estabelecer um critério que será usado no estudo, como “Uma média de pontuação alta significa uma pontuação média de 3,7 ou mais em uma escala de 4,0”. Ela também pode definir operacionalmente um termo em relação a seu uso no estudo, como “*Reforço* refere-se ao procedimento de listar todos os membros do clube no jornal da escola, fornecendo passes especiais para os membros e listando-os nos históricos escolares” (Locke et al., p. 124).

• Embora não exista um formato único para definir termos, uma técnica é desenvolver uma seção separada (chamada “Definição de termos”) e estabelecer claramente os termos e suas definições, destacando cada termo. Dessa forma, atribui-se um significado invariável à palavra (Locke et al., 2000). Geralmente, a seção separada não tem mais do que duas ou três páginas.

Os dois exemplos a seguir ilustram estruturas diversas para definir termos em um estudo de pesquisa.

### Exemplo 8.1 Termos definidos em uma pesquisa de métodos mistos

Este primeiro exemplo ilustra uma definição de termos extensa, apresentada em um estudo de métodos mistos, que foi colocada em uma seção separada do Capítulo 1, que serviu de introdução ao estudo. VanHorn-Grassmeyer (1998) estudou como 119 novos profissionais de assuntos estudantis em faculdades e universidades se engajaram em reflexões, individual ou coletivamente. Ela pesquisou novos profissionais e conduziu entrevistas profundas com eles. Por ter estudado reflexões individual e colaborativas entre profissionais de assuntos estudantis, ela deu definições detalhadas desses termos no começo do estudo. A seguir estão dois termos que ela usou. Observe como a pesquisadora referenciou suas definições em significados formados por outros autores na literatura.

#### *Reflexão individual*

Schon (1983) dedicou um livro inteiro a conceitos que chamou de pensamento reflexivo, reflexão na ação e prática reflexiva; isso depois de escrever outro livro uma década antes com Argyris (Argyris e Schon, 1978) para apresentar esses conceitos. Por conseguinte, foi difícil conseguir uma definição concisa do entendimento desse pesquisador sobre reflexão individual que fizesse justiça a algo que foi convenientemente identificado como um ato intuitivo. Porém, as características mais salientes da reflexão individual para fins desse estudo foram três: (a) uma “obra da prática (Schon, 1983)”, (b) como alguém prática abertamente o que sabe intuitivamente e (c) como um profissional aprimora a prática através de discursos cuidadosos dentro da mente.

#### *Profissional de questões estudantis*

Um profissional já foi descrito de várias maneiras. Uma descrição identificou um indivíduo que exibia um “alto grau de julgamento independente, baseado em um conjunto coletivo de idéias, perspectivas, informações, normas e hábitos (e que esteja engajado em) conhecimento profissional (Baskett e Marsick, 1992, p. 3). Um profissional de assuntos estudantis exibia tais características ao trabalhar para estudantes em um ambiente de educação superior, em qualquer uma das várias funções que apóiam o sucesso acadêmico e co-curricular. (VanHorn-Grassmeyer, 1998, p. 11-12)

### Exemplo 8.2 Termos definidos em uma seção de variáveis independentes de uma pesquisa quantitativa

Este segundo exemplo ilustra uma forma abreviada de redigir definições para um estudo. Além disso, a primeira definição ilustra uma definição operacional específica de um termo importante no estudo, e a segunda, uma definição processual de um termo importante. Vernon (1992) estudou como o divórcio em uma geração intermediária impacta a relação dos avós com seus netos (Vernon, 1992). Essas definições foram incluídas em uma seção sobre variáveis independentes.

#### *Relações de parentesco com os netos*

Relações de parentesco com os netos referem-se ao fato de os avós serem avós maternos ou avós paternos. Pesquisa prévia (por exemplo, Cherlin e Furstenberg, 1986) sugere que avós maternos tendem a ser mais próximos de seus netos.

#### *Sexo dos avós*

Descobriu-se que ser avó ou avô é um fator a considerar na relação avós/netos (ou seja, avós tendem a estar mais envolvidas do que avós, o que se acredita-

ta estar relacionado ao papel de manutenção do parentesco que a mulher tem dentro da família (por exemplo, Hagestad, 1988), (Vernon, 1992, p. 35-36).

## Delimitações e limitações

Outros dois parâmetros para um estudo de pesquisa estabelecem as fronteiras, as exceções, as reservas e as qualificações inerentes a todo estudo: delimitações e limitações (Castetter e Heisler, 1977), que são encontrados em propostas para estudos qualitativos, quantitativos e de métodos mistos.

- Use delimitações para restringir o escopo de um estudo. Por exemplo, o escopo pode focar em variáveis específicas ou em um fenômeno central, delimitado para participantes ou locais específicos, ou ser restrito a um tipo de projeto de pesquisa (por exemplo, etnografia ou pesquisa experimental).
- Estabeleça limitações para identificar potenciais pontos fracos do estudo. No estágio de proposta, geralmente é difícil identificar pontos fracos no estudo antes que ele comece. Porém, os orientadores gostam que os alunos prevejam potenciais pontos fracos em seus estudos, e os alunos podem identificar limitações relacionadas aos métodos de pesquisa da coleta e análise de dados. Por exemplo, todos os procedimentos estatísticos têm limitações; o mesmo ocorre com as estratégias de pesquisa, como levantamentos ou estudos de teoria baseada na realidade. Nas discussões introdutórias sobre essas estratégias, os autores geralmente mencionam tanto seus pontos fortes como seus pontos fracos (ver Creswell, 2002).

Em artigos de periódicos, os pesquisadores incluem delimitações nas seções de método ou procedimento, colocando as limitações na seção final de seus estudos. Nas propostas, os autores podem incluí-las em uma seção separada; também podem separá-las em duas subseções, uma para delimitações e uma para limitações. Há diferenças nas exigências dos comitês de doutorado e mestrado em relação à inclusão dessas seções nas propostas.

### Exemplo 8.3 Uma delimitação e uma limitação em uma proposta de tese de doutorado

A seguir temos um exemplo retirado de uma proposta de tese em enfermagem (Kunes, 1991) que ilustra passagens estabelecendo delimitações e limitações. Na primeira passagem – as delimitações – Kunes sugere como ela planeja restringir o escopo de seu estudo. Na segunda passagem – uma limitação – ela indica

um potencial ponto fraco no projeto de pesquisa. Os dois pontos foram incluídos na seção “Introdução” da proposta.

*Uma delimitação:*

Inicialmente, este estudo vai se restringir a entrevistar e observar o corpo de enfermagem psiquiátrica em um hospital psiquiátrico privado do Meio-oeste.

*Uma limitação:*

O procedimento de amostragem intencional diminui a possibilidade de generalização dos resultados. Este estudo não será generalizável para todas as áreas da enfermagem.

*Uma limitação:*

Neste estudo qualitativo, os resultados podem estar sujeitos a outras interpretações (Kunes, 1991, p. 21-22).

## Importância do estudo proposto

Nas teses, os autores sempre incluem uma seção específica, descrevendo a importância do estudo para públicos selecionados. Ao incluir essa seção, o escritor cria uma justificativa para conduzir o estudo e uma declaração dizendo por que os resultados serão importantes. Essa seção expande os comentários quanto ao público introdutório na passagem “público” feita na introdução (ou seja, descrição do problema), na qual o escritor menciona brevemente a importância do problema para o público. Em contraste, uma seção de significado descreve a importância e as implicações de um estudo para pesquisadores, profissionais e criadores de política. Ao criar tal seção, pode-se incluir:

- três ou quatro maneiras através das quais o estudo acrescenta algo à pesquisa acadêmica e à literatura da área;
- três ou quatro maneiras através das quais o estudo ajuda a melhorar a prática;
- três ou quatro razões pelas quais o estudo vai melhorar a política.

No exemplo a seguir, o autor informa a importância do estudo nos parágrafos de abertura do artigo de periódico. Este estudo, de Mascarenhas (1989), examinou a propriedade de empresas industriais. O autor identificou explicitamente tomadores de decisões, membros de organizações e pesquisadores como público para o estudo.

### Exemplo 8.4 *Importância do estudo declarada na introdução de um estudo quantitativo*

Um estudo de propriedade de uma organização e seu domínio, definido aqui como mercados atendidos, escopo de produtos, orientação para o cliente e tecnologia empregada (Abell e Hammond, 1979; Abell, 1980; Perry e Rainey, 1988) é importante por diversas razões. Primeiro, entender as relações entre as dimensões de propriedade e domínio pode ajudar a revelar a lógica implícita das atividades da organização e pode ajudar os membros da organização a avaliar as estratégias... Segundo, uma decisão fundamental enfrentada por todas as sociedades refere-se ao tipo de instituições a serem encorajadas ou adotadas na condução da atividade... Saber as consequências sobre o domínio dos diferentes tipos de propriedade pode ser um insumo para essa decisão... Terceiro, os pesquisadores, muitas vezes, estudaram as organizações refletindo um ou dois tipos de propriedade, mas seus resultados podem ter sido implicitamente generalizados em demasia para abranger todas as organizações. (Mascarenhas, 1989, p. 582)

### Resumo

Os pesquisadores usam definições, delimitações e limitações, e declarações de importância para colocar fronteiras em seus planos de estudo. Os pesquisadores precisam definir termos para dar significado preciso e claro às palavras usadas na proposta. Essas definições precisam aparecer quando as palavras são citadas pela primeira vez; devem ser criadas usando definições aceitas na literatura; devem ser apresentadas de forma operacional detalhada; devem ser claramente especificadas, como, por exemplo, posicionando-as em uma seção separada da proposta. Na pesquisa qualitativa, o investigador faz definições tentativas a fim de permitir que as definições surjam dos participantes do estudo. Além disso, esses termos são poucos e geralmente definidos durante todo o estudo proposto. Na pesquisa quantitativa, os investigadores definem muitos termos em seus estudos, de forma que pesquisador e leitores compartilhem uma definição comum e coerente. Em pesquisa de métodos mistos, os termos podem ser especificados em um método coerente com a pesquisa qualitativa ou quantitativa; porém, as investigações de métodos mistos apresentam seus próprios termos sobre estratégias, e esses termos precisam ser identificados para os leitores não-familiarizados com esta forma de pesquisa.

Passando para delimitações e limitações, as delimitações abordam como o escopo do estudo será restringido, enquanto as limitações identificam potenciais pontos fracos de um estudo. Seu posicionamento varia de seções separadas (como em uma proposta) até a incorporação nas seções de métodos e discussão (como em um artigo de periódico).

Finalmente, o significado do estudo deve descrever a importância dele para os públicos selecionados. Considere a possibilidade de redigir declarações sobre a importância do estudo para pesquisadores, profissionais e pessoas envolvidas com políticas.

### Exercícios de redação

1. Escreva uma seção de definição para seu plano de pesquisa. Use, ao máximo possível, as definições fornecidas pelos autores na literatura.
2. Identifique como seu estudo será limitado em escopo. Dê três ou quatro razões, incluindo como você vai delimitar o escopo para focar-se em um problema específico, em certas variáveis ou fenômenos centrais e em um determinado conjunto de participantes do estudo.
3. Identifique potenciais limitações de seu estudo. Concentre essas limitações em pontos fracos metodológicos inerentes a todos os projetos de pesquisa.
4. Escreva sobre a importância de seu estudo. Identifique como os vários públicos vão se beneficiar com seu estudo. Inclua comentários sobre a importância para outros pesquisadores, para profissionais e para pessoas envolvidas com política.

### Leituras adicionais

Locke, L. F., Spirduso, W. W. e Silverman, S. J. (2000). *Proposals that work: A guide for planning dissertations and grant proposals* (4ª ed.), Thousand Oaks: Sage.

Lawrence Locke, Waneen Spirduso e Stephen Silverman discutem a importância de usar, em uma proposta de pesquisa, palavras claras e precisas que tenham definições e significados invariáveis. Eles comentam sobre como as palavras na pesquisa geralmente evocam um sistema de linguagem da disciplina ou do campo, em vez de uma linguagem comum, do vocabulário diário. Independentemente de os pesquisadores usarem palavras da linguagem comum ou do sistema de linguagem, as palavras precisam ter um significado único para o pesquisador e para o leitor. As palavras devem ter apenas um referente e precisam ser usadas consistentemente em uma proposta. Os pesquisadores novos têm problema quando estendem a linguagem para novos territórios em seus projetos. Locke, Spirduso e Silverman recomendam que a proposta contenha uma seção dedicada às definições precisas usadas no estudo proposto.

Punch, K. F. (2000). *Developing effective research proposals*, Londres: Sage

Keith Punch discute limitações, delimitações e importância do estudo como parte de uma proposta de pesquisa escrita. Ele descreve as limitações como condições limitadoras ou fraquezas restritivas, que são inevitáveis em um projeto de estudo. Ele observa que os pesquisadores devem mencioná-las em uma proposta sem diminuir a importância do trabalho. Ele descreve a importância de um estudo como sua justificativa, importância ou contribuição. Os argumentos de importância devem abordar a contribuição do estudo para conhecimento, para considerações políticas e para profissionais.

Rossmann, G. B. e Rallis, S. F. (1998). *Learning in the field: An introduction to qualitative research*. Thousand Oaks, CA: Sage.

Gretchen Rossmann e Sharon Rallis discutem a importância de identificar a importância de um estudo ao planejar a pesquisa. Elas observam que as propostas formais geralmente incluem uma seção na qual o pesquisador qualitativo indica a importância potencial do estudo. Elas recomendam a inclusão de diversos domínios nesta seção: pesquisa acadêmica e literatura, questões sociais e políticas recorrentes, preocupações práticas e o interesse dos participantes. Além disso, se a proposta for para uma agência de financiamento, o escritor deve incluir declarações sobre a adequação do projeto às necessidades e prioridades daquela agência.

Wilkinson, A. M. (1991). *The scientist's handbook for writing papers and dissertations*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.

Antoinette Wilkinson dedica um capítulo inteiro ao uso da terminologia científica. Cientistas sociais, sugere ela, devem tomar uma palavra menos adequada do vocabulário geral e criar uma definição que delimite o significado exato pretendido pelo pesquisador. Ela recomenda que os cientistas sociais usem a linguagem padrão em lugar de usar sinônimos em substituição aos termos. Ao reunir informações através da programação de entrevistas, questionários e análises de texto, a linguagem torna-se um instrumento direto de mensuração, e os termos devem ser aplicados de maneira uniforme e coerente.